

Paulo Almeida Fernandes, *Caminhos de Santiago: Caminho de Torres.*

Consórcio de CIM's do Alto-Minho, Ave, Cávado, Douro, Tâmega e Sousa, 2020. 179 pp. Fotografias de António Sá e Mapas INFO-PORTUGAL – Sistemas de Informação e Conteúdos.
ISBN: 978-989-54498-2-8

*(...) caminha-se sobre grandes blocos de granito, de granito são as casas e as igrejas;
quando chove, como ontem, o granito ganha brilho e vida.
Cees Nooteboom, O (Des)Caminho para Santiago*

Seis anos após a publicação do livro *Caminhos de Santiago* (2014), editado pelo Turismo de Portugal e pelo Secretariado Nacional dos Bens Culturais da Igreja, Paulo Almeida Fernandes – relator da proposta para a inclusão dos Caminhos Portugueses de Peregrinação a Santiago de Compostela na lista indicativa de Património Mundial apresentada por Portugal em 2015 e assessor científico do Programa de Valorização Cultural e Turística dos Caminhos de Santiago/Caminho de Torres, liderado pela Comunidade Intermunicipal do Alto-Minho, Ave, Cávado, Douro, Tâmega e Sousa – editou em 2018 o *Guia dos Caminhos de Santiago* (Porto Editora) e traz agora a público *Caminhos de Santiago: Caminho de Torres*, editado pelo Consórcio de CIM's do Alto-Minho, Ave, Cávado, Douro, Tâmega e Sousa.

Se a publicação de 2014 pretendia, acima de tudo, ser uma resenha histórica do impacto do mais famoso *caminho de fé* do ocidente em Portugal, que desde o século IX atrai crentes de todo o mundo, já o *Guia dos Caminhos de Santiago* (2018) assume-se – o próprio nome indica – como um roteiro exaustivo dos principais percursos, que, em território nacional, rumam à capital da Galiza para venerar o apóstolo filho de Zebedeu. Ao longo das suas duzentas páginas o peregrino encontra informação útil e detalhada acerca das várias etapas, que progridem maioritariamente em território português: o Caminho Central Português (de Lisboa a Santiago de Compostela); o Caminho da Costa (a partir do Porto, sempre pelo litoral); o Caminho Português do Interior (desde Viseu, em direção a Norte, passando por Castro Daire, Lamego, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real, Vila Pouca de Aguiar e Chaves, onde se irá juntar ao Caminho Sanabrês, via Verin); e o Caminho de Torres (de Salamanca a Santiago de Compostela, passando por Portugal).

Com efeito, o de Torres é o único dos *caminhos* que, iniciando em território espanhol, progride ao longo de 23 etapas (cada uma de cerca de 25 Km) em direção a Robliza de Cojos (21), San Muñoz (33), Alba de Yeltes (39), Ciudad Rodrigo (45), Gallegos de

Argañan (57), Almeida (71), Pinhel (83), Trancoso (95), Sernancelhe (103), Moimenta da Beira (115), Lamego (129), Mesão Frio (137), Amarante (141), Felgueiras (153), Guimarães (167), Braga (173), Ponte de Lima (203), Rubiães/Paredes de Coura (251), Valença/Tui (279), Redondela (321), Pontevedra (347), Caldas de Reis (359), Padrón (367), até terminar em Santiago de Compostela (381). O Caminho de Torres não deve o seu nome a nenhuma localidade do percurso, mas ao poeta espanhol Diego Torres de Villarreal (1694-1770) que o percorreu no ano de 1737.

Para além de poeta – muito dado à boémia –, Diego Torres foi aventureiro, matemático, astrónomo, professor universitário, político e presbítero. Uma personalidade ímpar na história da cultura espanhola na transição entre o Barroco e o Iluminismo, como refere o autor logo na Apresentação, explicando a *razão de um nome* (11) para este singular caminho. Ignorado até 1993, o Caminho de Torres começou a ganhar novos contornos, desde a publicação da obra *Pícaros e Picaresca no Caminho de Santiago*, de Pablo Arribas Briones (edição em português pela Ediciones Cálamo, 2010), mas só em 2009, graças ao empenho de Luís António Quintales, viu realizado o seu primeiro reconhecimento e disponibilizada toda a informação (desde 2011) no site <http://caminosantiago.usal.es/torres/>, cuja consulta não deve ser dispensada por quem pretenda fazer este caminho.

O autor, Paulo Almeida Fernandes é doutor em História da Arte pela Universidade de Coimbra, com tese sobre arquitetura alto medieval asturiana realizada em território presentemente português. Mas não foi o resultado destas investigações que o conduziram aos estudos sobre as peregrinações e os caminhos de Santiago – o interesse pelos temas jacobeus esteve sempre presente nos interesses do autor ao longo dos anos de estudo e publicação sobre arte medieval peninsular. É actualmente membro integrado do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património (Universidade de Coimbra) e colaborador do Instituto de Estudos Medievais (Universidade Nova de Lisboa), e é ainda assessor científico do Programa de Valorização Cultural e Turística dos Caminhos de Santiago – Caminho de Torres, liderado pela Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (2017-2018). A sua formação académica, aliada às funções que actualmente desempenha, conferem-lhe a consistência científica e o “conhecimento do terreno” para se aventurar na redação deste livro, já entregue na editora e prestes a ser apresentado ao grande público.

Desta forma, é como assessor científico integrado no Programa de Valorização do Caminho de Torres (2017-2020) que assina a presente edição, objeto de promoção cultural, patrimonial e turística das regiões que integram as diversas etapas deste percurso, dos dois lados da fronteira. Se já no *Guia dos Caminhos de Santiago* incluía um capítulo sobre o Caminho de Torres, o conceito agora é expandido e transformado numa obra que não se limita a aproveitar o trabalho já feito, numa duplicação de informação com vista a um lucro imediato ou ao facilitismo de apresentar um *dossier* candidato a fundos europeus, mas que faz do *Caminho de Torres* um *roteiro completo e rigoroso*. Inclui, a par dessa vertente mais concreta, uma interessante quantidade de informação histórica, artística, patrimonial, literária, a que acrescenta curiosidades e lendas locais. Uma deliberada atenção ao património e nos caminhos medievais enquanto testemunhas e veículos mais próximos

da origem dos caminhos jacobeus. O espírito aventureiro do autor, alcandorado embora no positivismo historicista e na sensibilidade do historiador de arte, não cede ao pragmatismo do guia turístico mais prosaico, enriquecendo a obra de curiosidades avulsas.

«Com o meu bordão na mão / No cinto minha cabaça, / E a Casa das Conchas / Ao ombro, peito e costas / A caminhar comecei». Deste modo iniciou, Diego de Torres, o seu caminho em 1737. E assim começa o *nosso* itinerário propriamente dito. A partir de Salamanca até Santiago de Compostela os capítulos estão organizados metodicamente segundo as etapas do percurso e a replicação deste, ao longo das páginas, funciona como um auxiliar de memória que nos situa – qual bússola – no terreno sem nos obrigar continuamente a voltar atrás na leitura sempre que a retomamos. Em cada capítulo há caixas de informação complementar – retângulos sombreados – que funcionam como prémio para quem ultrapassou mais uma etapa e pretende saber mais sobre a localidade por onde passou, um monumento, uma lenda, uma personalidade ou um facto histórico. No todo tornam a *viagem* (ainda) mais fascinante, uma vez que comportam, em si, a memória daquilo que faz cada uma das localidades únicas e verdadeiros polos de interesse turístico e cultural.

O recurso ao destaque textual – semelhante às manchetes do texto jornalístico – desperta até no leitor mais ocioso, e pouco avesso a uma leitura mais demorada, a vontade de aprofundar o seu conhecimento sobre o excerto destacado. Interrompendo, por instantes, o folhear distraído das páginas e (assim) dedicar-se por uns momentos a conhecer a *Lenda de Santiago Matamouros* (24) comum a Portugal e Espanha, ficar a saber mais sobre a característica transfronteiriça da *Ponte do Abade* (84) ou ainda porque *Mesão Frio é um mundo à parte* (126). Todos estes recursos gráficos sabiamente conjugados contribuem para uma leitura mais atraente e apaixonante do texto propriamente dito. Graças ao profundo conhecimento do autor e à sua capacidade de síntese cada capítulo lê-se progressivamente como um verdadeiro *diário* de viagem e não cedendo ao comum consegue ser perceptível e atraente até para o mais leigo dos leitores.

Testemunha presente do passado, o *Caminho de Torres* pretende informar e levar futuramente mais peregrinos jacobeus pelos itinerários originais do *poeta aventureiro* e simultaneamente fazer sonhar aqueles que, sem saírem de casa, podem, a partir de agora, ler, folhear e deleitarem-se com este objeto de grande formato e algum aparato (impróprio para levar na mochila...), um livro de prestígio, um *coffee-table book*, que dialoga com outros produtos do projeto de Valorização Cultural e Turística do Caminho de Torres, como o guia – esse sim – para levar na mochila (com pouco mais de 100 páginas), um mapa de bolso e a aplicação *mobile* para telemóvel. Profusamente ilustrado com as belas fotografias de António Sá, atualizado nos mapas de caminhos e estradas e servido por um *design* gráfico que valoriza o seu conteúdo, este guia – que se inspira na melhor tradição dos livros de viagens e se lê como um livro de aventuras – torna-se um objeto de desejo e desperta a irremediável vontade de nos *fazermos* ao caminho.

Carlos Morgado
Biblioteca de Alcochete, Portugal